

# Voto aos 16: vinte anos de uma grande conquista da juventude

Edmilson Valentim\*

Neste ano de 2008 completamos 40 anos de uma verdadeira ebulição revolucionária na história brasileira e mundial. O auge do movimento aconteceu em 1968, quando jovens de todo o mundo saíram às ruas protestando contra o capitalismo, a Igreja, a Guerra do Vietnã e todas as formas de supressão de direitos e conquistas democráticas. Na América Latina, o Brasil e outros países viviam “anos de chumbo”, governados por ditaduras militares. As autoridades tentavam conter os protestos estudantis utilizando-se da violência, mas apesar de toda a repressão o movimento parecia cada vez mais vigoroso. Nesse mesmo contexto, há exatos 40 anos, era assassinado o estudante Edson Luís de Lima Souto, aos 16 anos, no Rio de Janeiro. Sua morte gerou uma onda de mobilizações e greves que logo se espalhou por todas as universidades do país, transformando-o em mártir da luta contra a ditadura militar.

Já na década de 80, com o retorno às liberdades democráticas em nosso país, nosso movimento estudantil foi lentamente recuperando sua importância na política nacional. Minha filiação no PCdoB aconteceu justamente nessa década, em 1983. Em 1987 fui eleito o mais jovem deputado federal do país, com apenas 24 anos. Participar da Assembléia Nacional Constituinte foi uma das maiores realizações de minha vida. Até hoje me recordo desse momento histórico com emoção. Foram 18 meses de intenso trabalho na construção de uma nova Constituição, em meio a uma ativa participação popular, onde a política foi exercida em seu sentido mais pleno e o país lançava os pilares que iriam pautar a democracia nascente.



Militantes do movimento juvenil estendem faixa pelo voto aos 16 anos no Plenário da Assembléia Nacional Constituinte. Brasília, 1988

Durante a Constituinte, travei grandes lutas em defesa dos trabalhadores. Não houve embate político de relevância do qual não tenha participado, ajudando a garantir em nossa Constituição o pleno direito de greve, a licença-maternidade de 120 dias, o turno de trabalho de 40 horas semanais, a estabilidade no emprego e a manutenção do monopólio estatal do petróleo. Dentre todos esses embates, porém, existe um do qual me orgulho muito de ter feito parte: o de assegurar o direito de voto aos jovens a partir dos 16 anos.

Apesar de ainda muito jovem naquela época, eu já tinha a consciência de que o voto aos 16 seria uma conquista inédita e muito importante para a juventude brasileira. Não foi à toa que, naqueles tempos de Constituinte, corredores, gabinetes e galerias do Congresso Nacional encheram-se de jovens reivindicando o direito de participar das decisões do país. Nessa conquista, preciso fazer um registro que considero fundamental. Trata-se da participação das entidades juvenis - da

UNE, da UBES e, particularmente, da União da Juventude Socialista -, que, de forma organizada e demonstrando grande poder de articulação, participaram de todas as etapas que culminaram com a aprovação da proposta.

Engana-se quem pensa que o jovem brasileiro não possui maturidade e capacidade para exercer esse direito. Possui sim. Na história brasileira, nossa juventude sempre teve importante participação nos momentos mais cruciais. Eles lutaram contra a ditadura militar, participaram da campanha “O petróleo é nosso!”, das manifestações pelas “Diretas Já!” e foram às ruas com suas caras pintadas, pedindo o impeachment do presidente Fernando Collor. A história do Brasil não seria a mesma se não fosse a atuação da juventude e dos estudantes. Sinto-me orgulhoso de ter participado dessa luta e ajudado a fortalecer, com isso, nossa ainda jovem democracia. 🗳️

\* EDMILSON VALENTIM é Deputado Federal (PCdoB-RJ)